sr. Luiz de Castro Camargo
casa cap. Manoel Maria

A RESISTENCIA

ORGAM REPUBLICANO INDEPENDENTE

E. DE S. PAULO — **Proprietario e redactor-chefe:—ALYPIO OCTACILIO DE MOURA** — BRASIL

ANNO I | ESPIRITO SANTO DO PINHAL, 26 DE MAIO DE 1907 | **N. 51**

Cartas-bilhetes

(AO SR. CEL, J. LEITE DE SOUZA)

I

A anarchia da administração, que sempre temos profligado, os esbanjamentos das rendas do municipio, os graves problemas que demandam prompta solução, interessando á prosperidade do municipio e bem estar de seus habitantes, os escandalos administrativos que se succedem cavando fundo o descredito da corporação, induziram-nos a encetar esta série de cartas bilhetes directas a v. s. que, como presidente do directorio politico e presidente da camara é o primeiro e immediato responsavel pelo que se passa de anormal em nosso meio, contribuindo para difficultar o desenvolvimento a que tem jús este torrão, pela sua pujança e riqueza.

Não havendo laço que nos prenda a qualquer das antigas facções politicas, nem tão pouco á actual direcção local, gozando de inteira liberdade para apreciar os factos, sem que politico algum possa dizer-se prejudicado em seus planos, visto que a nossa orientação é inspirada em esphera mais elevada do que aquella em que se degladiam os interesses pessoaes,— o que desejamos é, desenvolvendo o nosso programma, conseguir a realização do bem geral, sempre menospresado por aquelles que della se incumbiram.

E sendo v. s., como é, apontado ou proclamado um homem de boas intenções; collocado como se acha, á frente da politica e administração desta terra, estando no zenith, por assim dizer, a que pode aspirar o politico do interior em seu torrão, do resultado destas missivas deve forçosamente surgir o desentravamento do progresso local, que se acha peiado pelos mesquinhos e inconfessaveis interesses de meia duzia de individuos, cuja classificação será difficilima a quem quizer se dar a esse trabalho.

Teremos de ferir pontos que parecerão melindrosos: mas, justos como sempre procuramos ser, —(e pretendemos continuar), com o mesmo devotamento e coherentes com o nosso passado, temos fé de que o julgamento final será a nosso favor, pois o nosso modo de proceder se estriba na lei da selecção que, na sciencia de governar os povos, começa pelo repudio dos fracos e eliminação dos perniciosos.

E são esses dous elementos, fraco e pernicioso, que por artes de berliques e berloques, está sempre de traça feita para sacrificar o municipio, trazendo sempre como bandeira a sua pessoa, cuja responsabilidade moral a propria lei estabelece.

Têm de apparecer em toda a sua nudez as tranquibernias combinadas no pandemonium, e para as quaes se solicita a sua connivencia com estudados e enganosos argumentos.

Não podendo comprehender a dualidade de caracter no homem, isto é, que seja elle na vida privada um modelo de virtudes e na vida publica um cumulo de desbrio ou impudor, não alimentando intenção alguma occulta e só tendo o desejo de que a verdade brilhe em todo o seu esplendor, permitta agora que lhe digamos, não pretender solicitar cousa alguma que não seja o que affecte ao interesse da collectividade, que até agora temos defendido e continuaremos a defender. Assim fallamos de igual para igual.

Foi removida da escola do nucleo colonial Barão de Jundiahy para o grupo escolar desta cidade a exma. sra. d. Maria José de Sá Hummel.

Quem era o falsificador

Terminou, ha poucos dias, um inquerito aberto pelo 3º. delegado auxiliar, e destinado a desvendar os mysterios em que andava envolto o celebre caso das «cervejas falsificadas».

O caso é dos mais curiosos e emocionantes posto que traduza, fielmente, o caracter destes tempos modernos...

O Laboratorio Municipal de Analyses, teve o seu primeiro Director, demittido, por vender os laudos de sua repartição segundo as offertas dos interessados.

O segundo chefe dessa dependencia Municipal, que devia ser uma inquebrantavel garantia da saude publica, dispensou-se dos encargos que assumira, porque pretendeu levar ao extremo rigor o exercicio de suas funcções. Começam a surgir os pontos interessantes dessa questão, que, durante quinze ou vinte dias abalou os cariocas, prendendo-os numa vehemente e apaixonada indignação contra os envenenadores crueis.

Lembremos, porém, as linhas geraes desse extranho facto.

.:.

Em a rua da «Cidade Nova» ha, no Rio, uma grande fabrica de Cervejas, montada e funccionando de accordo com os melhores preceitos hygienicos, a qual abastece, largamente, das differentes marcas do seu producto, o mercado consummidor. «Diga-se mesmo, que a Companhia Brahma» monopolisa a fabricação e venda de cervejas na praça do Rio de Janeiro. Com esses conhecimentos pode-se avaliar o assombro, o terror, espalhados no seio da população pelo Laboratorio Municipal, cujo laudo relativo á analyse procedida nos productos Brahma, revelava nelles a presença de notavel quantidade de substancia toxica. Tamanha foi a porcentagem de *acido sulphuroso*, encontrado nas 14 marcas de cervejas analysadas, que, para logo, surgiu a duvida, ganhou proselytos, e rebentaram intensas, repassadas de calor e muito desaforo, as polemicas na imprensa alviçareira.

A firma commercial, cujos productos condemnados pelo laudo dos chimicos municipaes, iam sendo retirados do mercado, protestou perante o illustre Prefeito, e por sua conta ordenou varias analyses nas suas cervejas.

Diversos chimicos notaveis, entre os quaes contam-se os do Laboratorio Nacional, superintendido pelo ministerio da Industria, analysando as marcas de cervejas eivadas pela chimica municipal de prejudiciaes á saude, achavam-nas rigorasamente boas, e inocuas ao organismo.

Trovejava a disputa pela imprensa, nas sociedades scientificas, em conferencias publicas; e a população assustada, tranzida de medo, numa incerteza horrivel, esperava, perplexa, a luz da verdade.

Entretanto o jovem e inexperiente director do Laboratorio Municipal, garantia ao Sr. Prefeito a rigorosa exactidão do que continha o laudo, e com tanta frescura, com tanta convicção o fazia, que, se lhe abonava francamente, abundancia de sinceridade. Ingenua sinceridade essa, que celebrisou nas glorias negativas do talento e das qualidades Administrativas, um pobre moço, ambicioso do espaço livre, nas alturas estonteantes da notabilidade.

.:.

No ponto melindroso e grave em que pairava o caso, uma «contraprova» no material que servira para as analyses impugnadas, era medida que se impunha como capaz, ella só, de illuminar o complicado problema.

Estava essa «contraprova» annunciada, nomeados os peritos, convites expedidos, quando, o honrado Prefeito do Districto Federal, julgando surprender manifesta desorientação no trabalho de analyse, feito em sua presença por um dos chimicos do Laboratorio, exactamente o primeiro em competencia, suspendeu as providencias tomadas e entregou o caso á policia. Anteriormente a essa resolução do Exmo. Prefeito, haviam desapparecido as paginas do livro onde estavam lançados os calculos exarados no laudo condemnatorio dos productos da Brahma e desappareceram deixando traços inilludiveis do crime violento.

Recaem suspeitos num pratico do Laboratorio que, teve o infortunio de se achar ligado em parentesco affim, com pessoa da Cervejaria Brahma. E lá se foi o infeliz, prezo, incummunicavel; e vergado sob a infamante imputação.

Nesta altura de peleja, a polemica cedia pé á profunda consternação de parte a parte.

Passava pelo espirito publico, e tomava abertamente as opiniões, uma corrente de duvidas crudellissimas, de pezar inconcebivel pelo triste e lamentavel desastre do decoro de uma tão importante repartição publica.

A policia, contudo, esmiuçava serenamente, com louvavel criterio, essa delicadissima questão. Depuzeram em segredo de justiça, o 1º. chimico Aloys Driesler, allemão; Salvador Ricci de Santo Gostini, 2º chimico italiano, e muitos outros funccionarios do Laboratorio Municipal.

As confissões não demoraram felizmente; e, ao acto do Prefeito suspendendo de suas funcções os empregados do Laboratorio, succedeu-se a demissão de todos os empregados da secção chimica, incluso o honrado Director, victima de sua desmedida ambição de glorias.

A questão não bateu o termo, mas o encerramento do inquerito pelo pedido de prisão preventiva do chimico Driesder, e soltura de Ricci e do praticante Carvalho, toleram algumas considerações.

.:.

De todo esse drama hediondo e criminoso, não conhecemos ainda precisamente os refolhos intimos; sabemos, todavia, o bastante para dizermos que Driesder, agiu no crime, obedecendo ao plano de ha muito feito, para uma rendosa «chantage».

Chefe dos chimicos do Laboratorio, e mestre acatado pela sua proficiencia, Driesler, concebeu, trabalhou e executou o feio crime de falsificar a sua propria sabedoria, no proposito ganancioso de auferir dahi, lucros pecuniarios. As cervejas eram saudaveis, o chimico astucioso tinha um «passe», de deturpar o seu sabor, o producto no acto das manipulações.

Essa verdade joeirada pelo inquerito policial, se recommenda e avulta tanto mais, quanto era notorio o precedente de sordida venalidade que, fez do ex-socio da cervejaria Brahma, primeiro chimico de um Laboratorio, mediante a insignificante renumeração de seiscentos mil réis. E o moço innocente que administrava o Laboratorio, conhecendo de perto a moral do seu empregado, preferiu comprometter, levianamente, os creditos da Municipalidade, a ponderar com indispensavel prudencia o resultado das formosas analyses. No decurso das acções desse tristissimo menospreso á moralidade e á honra de uma administração inteira, ficou a população do Rio de Janeiro sabedora do perigo enorme de sua confiança illimitada nos responsaveis, dos certos cargos publicos, a que ascenderam pela escada fragil, do filhotismo.

Agora sabe o publico quem era o falsificador, e sabel-o-ha melhormente, se as firmas sociaes, a quem o funesto laudo prejudicou, appellaram para os tribunaes recolhendo perdas e damnos.

Rio—5—1907.

João Gil.

Foi aposentada a sra. d. Alexandrina Gonçalves de Moraes professora publica neste municipio.

Resposta-espelho

Ao nosso escriptorio veiu um dos nossos assignantes, residente na Villa Monte Negro, queixar-se do pouco caso com que a edilidade trata os serviços de hygiene e saude publica.

O que ouvimos narrar não nos surprehendeu, pois é vezo antigo dos que sem aptidão empolgaram posição que não lhes competia.

Referimos ao que toca a repartição da intendencia.

Disse-nos o queixoso que ha tempos correndo aguas servidas de um prédio á rua General Carneiro, na parte além da estrada de ferro, os fiscaes iam constantemente reclamar do morador a limpesa daquelle ponto. O morador fez á sua custa um exgotto de modo que qualquer agua não entancasse mais alli.

Agora outras casas visinhas fazem sahir aguas servidas para a rua, a qual devido á falta de nivellamento, empoçam junto á casa do que foi perseguida pelos fiscaes da camara.

Chamando o morador os fiscaes e pedindo providencias estes fizeram ouvidos de mercador; dirigiu-se então ao intendente que depois de ouvil-o, disse «serem taes aguas estagnadas uma necessidade para que assim houvesse uma epidemia que matasse muita gente»!!!

Esta resposta é a ultima palavra que se póde dizer para ser aferido o grau de sentimentos de quem occupa o lugar de intendente.

Deixamos de commentar esse procedimento que por si traduz o homem, visto ter elle a certeza de que no caso de uma epidemia não seria attingido por ella, desde qu[illegible] não se desminta o proloquio [illegible] que «lobo não come lobo» o[illegible] as desgraças e catastrophe[illegible] tingem ou victimam os [illegible] uteis, os necessarios.

Bandolins. E[illegible] bom autor, e[illegible] gazzeni,-r. Ma[illegible]

« Visconde de Souza Sen-
« res, para ensaio clinico, e é
« meu dever dizer que o recei-
« to frequentemente em todas
« as affecções pulmonares o sem-
« pre tenho obtido excellentes
« resultados. Por ser verdade
« passei o presente, que assigno.
« Porto.—*Dr. João de Oliveira*
« *Gomes.*— (Firma reconhecida)

SECÇÃO PAGA

Declaração

abaixo assigando declara a
essa interessar que neste
a gerencia da *Pharma*

unto do Pinhal, 15 de
7.

Miguel Opromolla.

ativa de Joias

3ª. SERIE

1º. SORTEIO

oteria de São Paulo fo
terminação 48 perten
r. Calixto Luiz de Al-

18—5—907

Luiz Ragazzoni.

ANUNCIOS

Pintor

Caetano Abbate, artista bastante conhecido nesta cidade, por motivo de malicia, por detraz dum [illegible] tem grande numero de trabalhos, tendo fixado a sua residencia novamente aqui, acceita toda e qualquer incumbencia relativa á sua arte, garantindo sempre perfeição e modicidade em Preços. Provisoriamente póde ser procurado em casa da exmm. familia Motta e Silva, onde está trabalhando.

LOJ.·. CAP.·. «ESTRELLA DA CARIDADE» AO OR.·. DE ESPIRITO SANTO DO PINH.

De or.·. do Benem.·. Ir.·. Ven.·. convido a todos os Ir.·. do quad.·. a comparecerem no lug. e as horas do costume, no dia 31 do corrente afim de proceder-se a eleição das LLuz.·. e mais P.Func.·. para o corrente anno Maç.·. de 5907 a 5908.

Deverão estar de accordo com o art.·. 159.

Or.·. de Espirito Santo do Pinhal, 8 de Maio de 1907. (E.·. A.·.)

O secret.·.
Cezario Motta Gr.·. 18.

Antonio Pimentel Junior
ADVOGADO

Tendo dissolvido a sociedade do escriptorio que tinha com o Dr. José S. Costa, participo a todos que continuo a advogar nesta comarca e que [illegible] o seu escriptorio á RUA FLORIANO PEIXOTO N. 51

Dr. José Costa

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Dá consultas e attende a chamados.

LARGO DA MATRIZ .25

Schmidt & Trost

com casas em SÃO PAULO e SANTOS

Recebem café em con[illegible] contra adiantamento de dinheiro, armazenando e [illegible] seus armazens em São Paulo. Toda a correspondencia ser dirigida á Schmidt & Trost.

[illegible] mita a curio[illegible] e, queria, dés[illegible] (25

O PROGRESSO PINHALENSE

— DE —

Izidoro Stersi

65 LARGO DO MERCADO 65

O proprietario deste estabelecimento convida aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, para fazer uma visita afim de apreciar o magnifico sortimento que acaba de chegar constando de

Excellentes fazendas,

Artigos de armarinho,

Calçados e brinquedos

Louça fina e grossa,

Utensilios domesticos,

Molhados superiores,

Kerosene brilhadte,

Completo sortimento de saccaria constando de farinha de trigo de diversas marcas e assucar de todas as qualidades

Tendo adoptado a divisa de — vender barato para vender muito, são os seus

PREÇOS MODICOS

COGNAC VIEUX

C. H. DELAUNAY

A VENDA NA

A Paulicéa

Casa de Commissões

DE

CORRADI & BRISOTTI

RUA TIRADENTES N. 1[illegible]

Os abaixo assignados tendo organisado uma sociedade para a exploração do ramo de commercio—**Commissões e Consignações**—compram e vendem qualquer genero do paiz.

Com a longa pratica que tem estão nas condições de bem servir os seus amigos e freguezes, esperando portanto que lhes serão dispensados todos os seus auxilios.

Recebem em commissão quaesquer generos da terra

Compram e vendem todo e qualquer genero do paiz como seja: —**fumo, queijo, arroz, feijão, milho, batatas, etc, etc.**

Espirito Santo do Pinhal

Empreza «manqué»

Ha muito que estava planejada a concessão de nm privilegio para empreza funeraria neste municipio.

Sabiamos do movimento, seus fins, mas aguardavamos o desfecho para então agirmos de accordo com os interesses dos municipes.

No dia 15, foi submettido á deliberação da camara o tal projecto que cahiu por unanimidade, tendo ainda por contra peso o voto do representante do *bloquinho* que por elle se interessava.

Uma *imprudente* votação nominal foi que isto evidenciou.

Resta-nos louvar á camara pela sua resolução que consultou, no assumpto, os interesses da população.

O crime da rua Maranhão

O dr. Adalberto Garcia, primeiro promotor publico da capital, apresentou no dia 15, o relatorio e denuncia sobre o acto occorrido na rua Maranhão, do qual foi victima o negociante Adolpho Ferreira, dando como autores do crime sua mulher Francisca Cardia e Virgilio Cabral

A valiosa peça traçada pelo talentoso advogado da justiça é um monumento comprobatorio da sua mascula intelligencia e excepcional inteireza de caracter, mos... illustre ... funccio-

v. s. que, como presidente do ... não
rectorio politico e presidente ... dessa-
camara é o primeiro e imme... u con-
responsavel pelo que se pass... mesmo
anormal em nosso meio, cont... robida-
indo para difficultar o desenv... da jus-
mento a que tem jús este to... orrem,
pela sua pujança e riqueza. ... esto de
... calhada
Não havendo laço que nos ... decla-
da a qualquer das antigas fa... nosso
politicas, nem tão pouco á ... ulo» na
direcção ... gozando de ... dos bri-
... reciar os ... inteireza
... algum p... de Sou-
... em seus... sa passa-
... nossa orienta... rder em
inspirada em esphera mais ... s suas
da do que aquella em que se ... e Cla-
gladiam os interesses pessoaes ... sin-
o que desejamos é, desenvolv...
do o nosso programma, conseg...
a realização do bem geral, semp...
menospresado por aquelles ...
della se incumbiram.

... inau-
E sendo v. s., como é, apo... neste
ou proclamado um homem d... deba-
intenções; collocado como ... caura
cha, á frente da politica e... edactor
nistração desta terra, estar... suas co-
zenith, por assim dizer, a ... eu com-
de aspirar o politico do ... ugnemos
em seu torrão, do resulta... estas e de
missivas deve forçosame... ade. Aqui
o desentravamento do ... iremos to-
local, que se acha pei... ou facto
mesquinhos e inconfess... ou social,
resses de meia duzia de ... tratar, com
cuja classificação será ... manifestação
quem quizer se dar... interferencia
lho. ... edade redactorial

Teremos de... ella que, pelo laço
parecerão ... prende, e pela amistosa
tos como... e coherencia de idéal nos
—(e pret... o bem publico.
o mesmo ... secção será menos que
tes com ... a e mais que um rodapé
fé de que... ta ou folhetim em que os
a nosso fa... de Ferreira de Menezes,
de procec... de Oliveira e Barreiros
selecção ... e salientaram, tanto brilha-
vernar c... om as refulgencias de suas
pudio ... dantinas pennas.
pernici... isso mesmo procuraremos
E sã... cais litterarios que politicos.
co e pe... nos preoccuparemos com a
berliq...
de tra...
nicip...
band...

deslavada e cynica biraia—a politicagem de campanario, sinão a daquella que todo cidadão, que se presa, deve ter: a das suas opiniões sobre os factos politicos—sociaes do seu paiz.

Não nos cingeremos aos factos locaes puramente, mas a todos, que tenham ou não opportunidade com tanto que redunde á sua critica em beneficio collectivo.

Traçado o nosso programma, delineado o nosso fim, demos começo á nossa missão. A semana que findou foi calma, com essa calma patriarchal, que costumam ter as pacatas cidades do interior: dois factos capitaes porem preoccuparam o espirito publico. Um, as festas pela commemoração da lei-aurea e o outro—a passagem do ex-principe brasileiro, D. Luiz neto de Pedro 2º pelas plagas republicanas do paiz que elles tanto *amaram*.

Quanto ao primeiro fôra aqui condignamente commemorado com passeiata civica, artigos commemorativos da imprensa local e bailes pelos representantes da raça redimida. A passeiata civica cumprimentou as autoridades locaes, imprensa e o club recreativo, onde, em bello-improviso, estréou-se a eloquencia do professor Firmino se congratulando e agradecendo em nome do Club. Da janella de sua casa o Dr. Haddock Lobo, com a sua fluente arrebatadora palavra tambem ... saudou-os relembrando-lhes os beneficios da lei-redemptora. Dahi, pouco depois, dissolvera-se o prestito.

Quanto ao segundo facto—vemnos sempre demonstrar a nossa sofreguidão em tudo para se julgar ou para se determinar ou agir qualquer cousa, parecendo até que somos um povo distituido de senso.

Não temos reflexão para tomar resoluções. Pois o facto tão debatido, tão discutido e que tanta celeuma produzira, não nos parece ter a importancia que lhe quizeram dar: Entendo què o ex-principe, como outro qualquer cidadão, tinha o direito de desembarcar ou não, pois não poder-se-á vedar o direito de locomoção a cidadão algum sem crime. Ora, todo esse barulhão, que houve por isso, só demonstra um fiasco: temos ou não confiança na consolidação da republica amada pelo povo?

Si a temos não devemos temer a presença de um simples decaido em villegiatura e sinão a temos, justificado está o medo tamanho que alguns individuos mostraram, inclusivé congressistas, que, parece, ficaram presos de medo panico com a sombra da monarchia:...

São coisas dos nervos...

Quem não deve não teme...

A findar esta ensôssa prosa me despeço entregando a penna ao meu companheiro Pery—que deverá ir, desde já, afiando-a para o proximo numero.

FULANO DE TAL.

FAMILIA BASSI

Hontem, devia ter-se realizado no salão da Recreativa Pinhalense o concerto annunciado pelo grupo de «virtuosi», constituido pela familia Bassi, que em tourné e artistica distinguiu a nossa cidade com a sua visita.

Não podemos dar uma noticia circumstanciada do que foi essa festa, pelo adiantado da hora, a que faremor no proximo numero, e na qual não poderemos destoar do unisonos das apreciações justas imparciaes que têm merecido aas orgãos dos grandes centros, que nos traziam as suas impressões quando jamais pensavamos em ter a dita de ouvir as graciosas senhoritas Amelia e Alice Bassi, na interpretação de trechos para violino, bandolin e canto.

Recebemos:

—*O Mexe-Mexe*, propriedade de uma associação, vendo a luz na prospera cidade de Itapira, sob a redacção dos srs. Avelino Carvalho, Ismael Rovaris e Francisco Siqueira.

Longa vida ao colleguinha.

—*O Popular* orgam agricola, commercial, critico e sportivo, propriedade do sr. Herminio Corazza, que se publica na bella cidade de Piracicaba.

Está no seu primeiro anno de existencia, a qual desejamos ver prolongada e sempre bafejada de venturas e prosperidades.

NOTAS SOCIAES

Está na cidade, acompanhado de sua exma. familia o sr. Pedro Bassi.

=Regressou de Campinas onde fôra a negocio o sr. José Abbate, estabelecido nesta praça.

=De passagem para o Estado de Minas, onde exerce as funcções de fiscal de impostos, esteve nesta cidade o sr. coronel Pedro de Toledo.

=Chegou de Caracól, onde tem sua propriedade agricola, o nosso amigo sr. major José Higyno ... ereira da Silva.

=Deu-nos o prazer de sua amavel visita o nosso collega de imprensa Arthur ... drigues da Silva, redactor da «Cidade Ro... do ... ira».
de Ita... ... ela fineza.
Gratos p... tomadas e ch... de Poços de Caldas
—Regresso... ... es Rueff com
o sr. tenente Achyl... aviam desappa-
sua exma. esposa. ... onde estavam

AOS MOLHES

A *gaita de folles*, sahiu na sua *afinação* para responder ao nosso amigo e illustrado collaborador professor Coelho Cintra, com a sua conhecidissima perfidia, procurando desviar a questão para outro terreno.

Querendo ser energica só pelo insulto, não mede o que produz e lança a publico as suas *tolices*. Repellida a insolencia, procura apparentar uma candura immacula, e quer-se mostrar digna de compaixão.

Assim é que fallando em assumpto esgottado, atirou um desatoro aos que nos distinguem com a sua apreciada collaboração.

Chamada á fala, sahe-se como uma marafona e depois de vomitar os seus desconchavados improperios diz «não saber que o nosso collaborador está envolvido na questão de Elvira, ou que o mesmo tem parte na orientação desta folha contra o partido governista local, de que aquella gaita de folles se diz orgam».

Perfidos!

O que tem a questão de Elvira com o insulto atirado aos collaboradores desta folha, no correr de um artigo?

O que tem a asneira da *pouqueza*, que deu causa ao repto, com a orientação desta folha, onde quem a redige não vive a assignar o que qualquer Zé-faz-formas escreve?

Dize-o oh director de ...
gem!...

... ex-so-
... iro chi-
... dante a in-
... seicentos mil
... que administra
... decendo de perto a
... esado, preferiu com-
... nente, os creditos da

Não pódes fazel-o, mas nós vamos desmascarar a perfidia que ali está envolvida.

Esta folha não pertence a partido local algum. Estes partidos, pelo congraçamento politico unificaram-se e formam um só corpo, não nos constando que haja partido opposicionista.

Discutindo os assumptos de accordo com os interesses do povo que paga, temos sempre pela frente um polvo que tem os seus tentaculos presos ao cofre municipal, polvo esse a que denominámos *blóquinho*.

E' contra as ininterruptas sucções desse polvo que vibramos os nossos golpes, procurando sempre defender a collectividade de accordo com os principios da moral e da justiça, estribados na lei.

Esse polvo ou *bloquinho*, para não perder as boas *mammatas*, lança mão da intriga, da calumnia, da perfidia, tenazmente, para collocar os que collaboram na grande obra do progresso local, em posição antipathica aos dirigentes.

Em nada nos importamos com o seu nojento trabalho, e no caso em questão o serviço pretendido consiste em tornar suspeito, como politico opposicionista, quem de politica não tem tratado como o professor Coelho Cintra, dando-o como orientador desta folha.

Isso não!..

Oh, tu que tens de humano o gesto, e [peito
Assignando o que escreve qualquer sugei- [to,

pára ahi, e conta certo que todas as tuas perfidias urdidas, não em pról dos interesses do partido governista (?) ... mas do *bloquinho*
O que ouvimos narrar não nos
... em que estás mettido, hão de ser desmascaradas como esta.

Os nossos collaboradores tem inteira liberdade de pensamento, respondem pelas idéas que emittem, comprehendes?

Aquelles que se occultam sob pseudonymos tambem não fogem á discussão do que sua mentalidade produz e podem, no caso de um repto formal, apparecerem de viseira erguida para a discussão.

Nenhum, porém, tem participação directa ou indirecta na orientação da folha.

Por lá, não acontece o mesmo. Todo o mundo sabe que a *gaita* sopra só o que interessa ao *bloquinho*.

Lambe-te com estes molhes,
Oh intelligencia rara,
Com vôos de *muita* sorte!...

AFFECÇÕES PULMONARES

Falla a medicina de longa pratica. O exmo. Sr. Dr. João de Oliveira Gomes, justamente considerado pela sua longa pratica e muita sciencia e um dos medicos mais antigos da cidade do Porto, vem muito espontaneamente confirmar a justa fama de que gosa o **Peitoral de Cambará do Visconde de Souza Soares**, quando diz que, ensaiando o uma vez, o receita frequentemente em todas as affecções pulmonares que demandem ... seu emprego.

E' ... desminta ... duvida, uma pro... alto valor ther... «lobo não co... nças a que se d... as desgraças e cat... tingem ou victiman... recebi o xa... uteis, os necessarios. **Cambará**

Bandolins. Encont... bom autor, em casa de ... gazzeni,-r. Marquez do ...

ESPIRITO MODERNO

Muitas pessôas têm o habito de perguntar frequentes vezes:

—Que livro me aconselhas a lêr?

Eu, quando consultado, respondo, sempre, invariavelmente:

—Não leias nenhum.

E dou esta resposta brusca porque um homem que atravessa parte da existencia sem interesses de leitura, sem exigencias de espirito ignorando tudo, e que uma bella manhan, ao nevar-lhe o primeiro cabello, ao vincar da primeira ruga, vem ao nosso encontro, e desfecha aquella interrogação, esse homem não tem o direito de pedir á nossa solidariedade nem ao nosso afiecto, uma replica consoladora.

***

Hontem dei de cara com um ·tigo camarada e surprehendi-o ·heando, ancioso e febril, um ·lume... bem mal encadernado · signal. Tão preso estava na ·ıra que nem sequer me adivi·u. Mas se elle me não viu, eu ·ue não quiz perder o menor ·s seus gestos, nem a mais fugi· expressão daquelle rosto, e de ·ıge estudava, pretendendo des·ndar todo o enthusiasmo cres·nte de pagina para pagina, esse homem que sempre conheci mediocre e banal como um *pedagogo*.

E, confesso-o, os seus olhos de myope sorriam quasi constantemente de malicia, por detraz duns oculos d'aro de ouro falso.

No primeiro momento pensei:

—Está lendo algum capitulo de Marc Twain, o humorista...

Mas subito, anniquila-se esta observação, porque já aquelle rosto glabro e luzidio se transfigurava: o que primeiramente fôra um assomo hilariante era, pelo franzir tremulo dos cibis e pelo espanto terrifico, a clara exteriorisação do pavor, de alma transida, de crença abalada. Edgar Pöe, o narrador macabro, nunca conseguira, certo, para o seu mais lucido e sensivel admirador uma impressão mais inesperada e tenebrosa.

Corregi por tanto a minha anterior reflexão:

—Está lendo o sombrio Dostoïewsky...

Errára de novo. Aquelle homem lia—eis tudo.

Mas, o quê? Não me seria possivel explical-o...

Lia soffregamente, anciosamente, sem desviar os olhos pequenos e redondos daquellas folhas mal impressas. As paginas não eram apenas percorridas, eram devoradas. Faziam-no vibrar, faziam-no sorrir, faziam-no soffrer.

A alegria que ellas exaltavam tinha-a elle expressa nos labios gróssos de lubrico; o desespero que ellas proclamavam, tinha-o elle, eloquente e flagrante, na tremura convulsiva do corpo. Não era um homem. Era uma pilha electrica, o *delirium tremens*, a epilepsia...

E, ahi, começou a minha curiosidade a perseguir-me, queria, désse por onde désse, saber que livro era aquelle, que cumpungida historia fixava, que amargura cynica, que angustia, que desolação dizia, para que aquelle homem, indifferente e egoista, mediocre, se deixasse ficar, num dia esplendido de luz, unicamente entregue ao prazer doloroso e voluptuoso da leitura.

Ora ri, e a bocca se lhe escancára, ora chora, e os seus olhos marejam-se-lhe. Mas, um momento, e elle ergue esses olhos, aquelles olhos pequenos e redondos cheios do prestigio das lagrimas, ergue-os e dirige-os para a entrada da sala. E, vê-me. Vae a fallar e soluça, mas, por um esforço herculeo, consegue articular as primeiras syllabas, e, diz-me então, agitando no ar o volume:

—Isto é que é um livro!...

E, depois de ganhar uma apparente tranquilidade:

—Até abre o appetite como a Kina Montré... Estou com uma fome.

E, levanta-se, lançando ao vento, lesto, o titulo do romance:

A *Alma negra*... a *Alma negra*...

***

Esse homem lia Xavier de Montepin. O romancista popular de tantos volumes de inverosimeis enredos, deliciava aquelle espirito. Ignoarva Balzac, Flaubert, Zola, Eça de Queiroz, e nessa manhan ao deparar com o primeiro cabello branco e com a primeira ruga, o meu antigo camarada iniciava os seus prazeres intellectuaes chorando com as angustias de Bertinot, um dos personagens da *Alma negra*, e sorria com alvoroço ao percorrer certos dialogos equivocos.

E, esse homem aspirava a uma reputação litteraria... Nos locaes de *tesoura* insurgia-se, a golpes de sarcasmo, contra todas as reincidencias. Esse homem, como tantos, que passa por ser «um terrivel inimigo» lia Xavier de Montepin, e de certo tivera uma apostrophe sangrenta á minha intransigencia naquelle dia em que, consultando-me sobre o livro «que o aconselhava a lêr» lhe repliquei «que nenhum».

Pois bem, cumpre-me confessal-o aqui: esse homem segredou-me que desejaria educar o seu espirito, iniciar-se no prazer da leitura, sondar e interpretar as imaginações dos homens de lettras mais eminentes porque pensa redigir um livro sinistro de memorias, toda a candura e toda a tragedia da alma humana, com os seus triumphos e os seus insuccessos, as suas ambições e os seus desanimos, livro que o levará em vida, á Academia de Lettras, e morto, a alguma saboaria.

—Ambiciono a gloria— repetia.

***

Elle, o meu antigo camarada, symbolo duma interminavel legião de espiritos contemporaneos, espera o Capitolio.

Garantimos-lhe, em compensação, a valla commum.

A postoridade é capciosa.

ARTHUR RIO-VEZ.

Agua da belleza? Pharmacia Paiva.

POLICIA

Foi demittido de carcereiro da cadêa desta cidade o sr. Zacharias de Araujo e nomeado para substituil-o o sr. Eugenio de Paiva.

Realizaram-se as festas annunciadas para a commemoração da data de 13 de Maio.

Após as solennidades religiosas houve uma passeata sendo cumprimentadas as autoridades locaes, a imprensa, associações e diversas pessoas gradas.

A DIFFUSÃO DO ENSINO

(A' LIGA DE INSTRUCÇÃO DE OURO FINO)

O curso preliminar, principalmente em nosso paiz, não deve cingir-se ao aprendizado do ler, escrever e contar como orientação unica da intelligencia, mas principalmente educar, isto é, despertar, estimular e guiar as faculdades sensitivas e volitivas.

O povo brazileiro, duro é dizel-o, ainda é quanto á educação civica, á liberdade espiritual e outras, um dos menos educados comparativamente.

Não se confundam, porem, tolerancia desleixada de nacionalismo e religião, de hospitalidade e generosidade com o que eu quero referir: a imprevidencia ou o relaxo do seu bem estar e conservação.

Mais que em nenhum outro paiz néo-latino (pela extensão territorial sem typo definido de raça e sem cohesão) devemos cuidar da educação do povo, pois o simples ensinar ler não constitue, nem poderá constituir a nossa reorganisação como nação livre-democratica, isto é, a nossa completa remodelação para o gozo de uma sã constituição republicana.

O meio analphabetismo é o peior dos males, porque sendo a politiquicite o maior vicio da nossa educação, vem elle ser o meio de formarem-se eleitores, machinas dos mandarins de aldeia.

E isso é e continuará a ser, sem a necessaria educação popular, o nosso mais pernicioso defeito para uma effectiva democracia, em que cada cidadão deve ter a clara comprehensão dos seus deveres e direitos.

Com estes intuitos e bem disseminado o ensino (já devia ser obrigatorio) poderemos confiar no futuro e assegurar que, nas mãos dos actuaes professores bem apparelhados para cumprirem sua missão, está confiada a grandeza da verdadeira patria republicana.

Temos muito ainda que fazer para alcançarmos aquelle desideratum: ha muitos vicios de educação a destruir, bastantes preconceitos a derrocar: o mandonismo de campanario, as olygarchias absorventes, o civismo deturpado, a justiça dependente e politiqueira, o relaxo nacionalista, a tolerancia espiritual sophismada, o proteccionismo official ás mediocridades e outros.

A' instrucção popular está incumbida a nobre missão de incutir e fortificar o amor patriotico, infiltrar na infancia os principios que se lhe devam arraigar no espirito: justiça por principio, liberdade por meio e independencia por fim.

Com os são... incipios moraes por base par... ucação popular, alliada á ... signados profissional, fizeram-se ... no de com... e moralmente fortes, ... e vendem q... is, integras e respeito ... norte-americana ... nga pratica que ... hollandeza. ... os na sua Por... ges e freguezes, es... rrespon. gran... os os seus auxilios. ... leza p ysi der ... nat ra-

nossa pecuenez moral-administrativa, a achar-se tudo ruim e tudo torto, constituindo isso um grandissimo mal, pois que, pelo alevantamento moral, é que se deve estimular o povo e não com o venenoso desanimo da desconfiança e do scepticismo em tudo!

Si não temos, na nossa quasi árida, monótona e tristonha historia de chronicas e roteiros, episodios vivazes e heroismos collectivos, ha os porem parciaes e como procurar-se ainda com o pessimismo crestar, extinguir o innato amor do patriotismo?

Este será efficaz quando tivermos arraigado em nosso povo com a consciencia do dever sentimento sério, moralisado e puro pela familia, o devotamento honesto e desinteressado pelas funcções publicas a servir á patria e o amor amplo, tolerante, porém restricto ás funcções publicas, (são recentes os factos do laboratorio de analyses e jury no Rio), pelo extrangeiro e deste á humanidade e assim preencher o cidadão as funcções que lhe são demarcadas, para comprehender bem e amar a liberdade com o respeito e o cumprimento das leis e com a justiça garantida.

Assim entendemos e assim propugnamos, como modesto obreiro do futuro, para o engrandecimento da patria: «Quem dá á Infancia empresta á Patria».

Com estas fugitivas linhas quero deixar consignado o nosso enthusiasmo pela Liga de Instrucção de Ouro Fino, que comprehendendo o enorme beneficio da educação do povo, dá um bello exemplo de altruismo patriotico a estimular os concid... do Bem... o ensino... grandeza fu... tria.

Saúdo-vos... dãos. Seme... cheias, por...

«O livro...
E' chuva...
E' germe...

... ha ... as e assucar de ... des ... vender barato para ... ICOS ... IEUX

Sob o titu... hoje, em noss... será redigida p... tres collaborad... com os pseudon... e *Pery*.

São dous m... ciarão os nos... chronicas lev... teza.

... UNAY

Quer... Usae o c... deposita...

... céa

Está se... predio do I... na da rua ... obra que na... dos requisit... cido pela can...

... issões

Tal obra a... tentado contra... gosto e progr... mos gosar e t... dente perigoso ... ções futuras, po... a força moral ... fazer executar ... posições, emprestan... um cunho de oppress... ... OTTI ... N. 12 ... dade para a ... nsigna-

Sendo-se rasoavel, ve... tiça do que acima dizemos ... estando a construcção em desacordo com os preceitos sobre o assumpto, nada justifica a permissão dada.

Está em tempo de evitar-se aquelle aleijão.

Bandolins. Encontram-se de bom autor, em casa de Luiz Ragazzoni,-r. Marquez do Herval.

... m em commissão qua... veso ... almas ... to de de ... braz... e vendem todo e qual... ueijo, arroz, feijão

... o Santo ...